

Inocência e o Gerente

Inocência está com muita dificuldade financeira. Apostou que no final do ano suas vendas teriam um aumento considerável. Acreditou na opinião dos otimistas, nas promessas de ajuda governamental e nas facilidades que as instituições creditícias anunciaram aos quatro ventos, então, resolveu comprar novos equipamentos, aumentou o estoque e até melhorou as instalações do seu negócio, baseado apenas nas suas próprias emoções, sem nenhuma base sólida de administração, sem nenhuma informação contábil de sua realidade.

Ele não acredita que necessite administrar seu negócio estribado em informações contábeis. Contabilidade para ele é uma despesa desnecessária, até por que seu amigo lá no bar, disse nunca acreditar nisso, prefere “molhar a mão de um ou de outro e tudo bem”.

Após algumas noites mal dormidas, Inocência procurou o banco. O gerente, pessoa simpática que sempre lhe cumprimenta na rua, lhe recebeu muito bem, escutou sua conversa e lhe disse que poderia ajudar, bastava que, entre outras coisas, o Inocência trouxesse uma relação das vendas nos últimos doze meses.

Ao apresentar a relação solicitada, o gerente verificou que o valor declarado era pequeno demais. Inocência explicou que não declarou tudo, para evitar a tributação, que é muito alta, “ninguém agüenta” - disse ele.

O gerente, com o ar de ‘anjo genial’, lhe disse: “Procure seu contador e mande que ele aumente estes valores em sete vezes, só assim será possível ver o que poderemos fazer”.

Preocupado com a situação, os débitos vencidos, Inocência arrisca perguntar: “e se o contador não quiser assinar?”.

A resposta vem logo: “Diga-lhe que isso é um documento pro forme, que assine sem medo. Caso ele não queira assinar, por ser uma pessoa muito complicada, mude de contador. Eu tenho um parente (ou um amigo) que fará isso para você sem maiores dificuldades”.

O caso acima narrado tem fundo verídico. Vez por outra encontramos contabilistas magoados com o comportamento do seu cliente que está lhe pressionando para agir de maneira incorreta.

O gerente, no afã de melhorar sua produtividade, consciente ou não, transgrediu as leis brasileiras em alguns pontos, a saber: induziu o Inocência a praticar crime contra a ordem tributária, cometeu crime por difamação contra o contador etc.

Quanto ao Inocência, já sabemos: é do tipo de empresário pouco inteligente, fadado ao fracasso.

Contador Jodoval Luiz dos Santos
Novembro/2009